

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**  
Centro de Humanidades – CH  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação – Lato-Sensu

---

**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa**

1.0 Dados de identificação	
<b>1.1. Nome do Curso:</b> Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa	
<b>1.2. Parecer Resolução:</b>	<b>1.3. Centro:</b> Centro de Humanidades - CH
<b>1.4. Unidade Executora:</b> SATE/UECE	<b>1.5. Coordenador Geral:</b> Prof.
<b>1.6. Instituição Promotora:</b> UECE/CH	<b>1.7. Instituição Financiadora:</b> MEC/UAB
<b>1.8. Local de Realização:</b> Polos de Apoio Presencial e Internet	<b>1.9. Secretaria do Curso:</b> SATE/EAD
<b>1.10. Período de Realização:</b> 18 meses	<b>1.11. Funcionamento:</b> Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
	<p>Historicamente, a Universidade Estadual do Ceará tem se preocupado com a qualificação de professores de inglês que atuam nos diversos níveis de educação no Estado do Ceará. A qualificação desses profissionais tem implicação direta na qualidade da formação do falante na língua estrangeira, notadamente o inglês, cuja demanda tem aumentado e se tornado mais exigente diante do contexto atual em que vive o Estado do Ceará, ampliando áreas como as turísticas, industriais e empresariais.</p> <p>Nos últimos anos, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará tem realizado concursos públicos para contratação de professores efetivos para atuação na rede estadual de ensino, especialmente, o ensino médio, que é competência do poder público estadual. Esses profissionais iniciam a docência e, via de regra, são desassistidos no que tange a ações de formação continuada, embora se reconheça que os professores de inglês da Educação Básica necessitam adquirir conhecimentos aprofundados sobre a língua e sobre as metodologias de ensino dessa língua, bem como refletir sobre esses conhecimentos e sua prática de sala de aula.</p> <p>Essas necessidades poderão ser supridas pelo Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa proposto no presente projeto. Serão especialmente beneficiados aqueles professores sem formação acadêmica na área de ensino de línguas, mas que estão atuando nessa área.</p> <p>Esse novo modelo de curso de Especialização será realizado na modalidade a distância, apoiado com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento das atividades propostas.</p>

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Qualificar professores da Educação Básica ligados à área de ensino de Inglês como língua estrangeira, propiciando o aprofundamento e a atualização em nível teórico e metodológico para o desempenho de suas práticas pedagógicas.</li></ul> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aprofundar os conhecimentos sobre a língua inglesa nos seus aspectos fonético-fonológicos, sintático-pragmáticos e de compreensão e produção escrita.</li><li>• Aprofundar os conhecimentos sobre as metodologias do ensino de língua inglesa.</li></ul>

---

- Aprimorar e incrementar as possibilidades de intervenção especializada no processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver, no docente, uma postura crítica e reflexiva sobre sua práxis.

4.0 Aspectos Técnicos		
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular ( X )	490 horas	40 por Pólo
Contínuo ( )		

4.2 Caracterização da Clientela	
<p>O curso destina-se a professores da educação básica portadores de licenciaturas plenas e/ou bacharéis com habilitação pedagógica. O egresso deste curso deverá estar preparado para atuar na docência da Educação Básica, consciente dos avanços científicos e tecnológicos e dos interesses da sociedade como parâmetros para construção da cidadania, sendo capaz de mobilizar e articular diferentes tipos de saberes para enfrentar os desafios que lhes chega no dia a dia da sala de aula e dominar saberes curriculares, pedagógicos e relacionais de forma a favorecer o ambiente de ensino-aprendizagem.</p> <p>Em sua atuação, primará pelo desenvolvimento de sua formação ética, da construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, trabalhando de forma efetiva para a melhoria de seu ambiente escolar.</p>	

4.3 Cronograma	
4.3.1 Geral	
Submissão da proposta	
Divulgação dos resultados	

4.3.2 Disciplina / Créditos / Período	
Disciplina	Carga Horária (em h)
1. Introdução às tecnologias da informação e comunicação digitais (TICD) na educação.	20
2. Compreensão oral em língua inglesa	45
3. Produção oral em língua inglesa	45
4. Produção escrita em língua inglesa	45
5. Leitura em língua inglesa	45
6. Metodologia do ensino de língua inglesa	30
7. Novas tecnologias e elaboração de materiais para o ensino de língua inglesa	45
8. Ensino de Gramática em Língua Inglesa	30
9. Avaliação da Aprendizagem em língua inglesa	30
10. Metodologia da Pesquisa	60
11. TCC	90
<b>Carga Horária Total</b>	<b>485</b>

4.4 Inscrição	
<p>O Curso de <b>Especialização em Ensino da Língua Inglesa</b> será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB. A inscrição será feita pela internet (site <a href="http://www.sate.uece.br/">http://www.sate.uece.br/</a>) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.</p>	

4.5 Metodologia	
<p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de</p>	

compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21)<sup>1</sup>. Isso naturalmente vai contribuir para a formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EaD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)<sup>2</sup>

A metodologia de EaD a ser adotada neste curso baseia-se na *blended learning*, que se pode traduzir como cursos híbridos, e que busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo e espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual e levando a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância.

A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático, a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).

A metodologia de EaD da UECE se baseia no modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:

1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.
2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.
3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.
4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho (DEAQUINO, 2007, p. 11-12)

O pressuposto da andragogia é que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.

No projeto UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da

<sup>1</sup> RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In *Revista Brasileira de Educação a distância*. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

<sup>2</sup> LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

- **Alunos/Professor/Tutor:** a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações *online* síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.

- **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), os alunos se comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)<sup>3</sup>, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”.

**Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo de apoio presencial e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o *design* instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças as possibilidades e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante:** que deverá ser, prioritariamente, um professor do ensino fundamental ou médio inquieto em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento.
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem).
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso.
- **Tutores (presenciais e a distância):** profissionais que atuam no sistema educacional, com formação mínima de pós-graduação, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor da Instituição ou convidado.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se

<sup>3</sup> MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte..** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias-chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, *links* e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que sejam colocadas nos Fóruns de discussão e interação e nos livros-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A ideia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EaD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis pela execução do mesmo. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por *e-mail* ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Nos cursos oferecidos pela UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), vídeo e web conferências e encontros presenciais ministrados por tutores e/ou Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática dos vídeos e web conferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função importante no sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às vídeoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)<sup>4</sup> defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizarmos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos *online* de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O Decreto nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. Nos momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo das tecnologias digitais e educação.

Nos Encontros Presenciais, por disciplina, são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, a UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, *designer* instrucional, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o

<sup>4</sup> FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

estudante tem acesso ao Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao mesmo e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de auto-aprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que educação a distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A educação a distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo.
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade.
- Processos de orientação e avaliação próprios.
- Monitoramento do percurso do estudante.
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso.
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso.
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso.
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP.
- Sistema ADOBE *Conect* para realização de Web conferência.
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto).
- Linha telefônica.

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

4.6	Sistemática de Avaliação
<p>O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.</p> <p>É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.</p>	

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos.
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados.
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais *online*, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez virgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EaD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que a Coordenação do curso (Coordenador e Coordenador de Tutoria) monitore a participação do estudante para ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma e definir estratégias de intervenção para recuperação de aprendizagens.

### **Monografia**

No desenvolvimento do curso, o papel do Orientador de Monografia vai assumindo relevância gradativa, à medida que os alunos vão identificando temas que darão origem ao seu trabalho de conclusão de curso. É muito importante que o processo de aproximação do pretense orientador se dê no período de realização das disciplinas, por ser um momento propício para o alinhamento com a literatura relacionada ao tema, permitindo assim o estudo mais verticalizado. O orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem do aluno, procurando direcionar sua produção acadêmica e seu esforço intelectual no sentido da construção de uma visão sistêmica do seu objeto de investigação.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Para isso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem é possível criar um espaço destinado exclusivamente aos trabalhos de orientações e interações entre alunos e orientadores.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 5 estudantes, conforme parâmetros definidos pela CAPES, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 3 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso.

A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

De acordo com a Resolução Nº 930/2013 – CONSU, de 18 de fevereiro de 2013, que “estabelece normas para os



cursos de pós-graduação lato sensu a distância, da Universidade Estadual do Ceará – (UECE),

Art. 25 - A monografia constitui-se em trabalho individual, de pequeno porte, sem obrigação de originalidade, obedecendo à metodologia científica, focando assunto que se enquadre nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso, podendo apresentar os seguintes conteúdos:

- a) estudo bibliográfico crítico;
- b) estudo crítico sobre prática profissional;
- c) estudo teórico;
- d) estudo de campo;
- e) plano institucional;
- f) plano de pesquisa destinado à seleção de programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Neste curso, o propósito é o que os alunos priorizem a produção de trabalhos monográficos que envolvam **“estudos de campo”** que consistam de produtos que representem uma contribuição efetiva a sua prática pedagógica e que quando da conclusão do curso, ele tenha produzido um acervo de recursos pedagógicos com uso de tecnologias digitais que munície sua prática docente. No caso de haver mais de um aluno da mesma instituição escolar, os trabalhos monográficos desses cursistas poderão ser organizados a partir de **“plano institucional”** atendendo aos interesses e demandas do projeto pedagógico da instituição.

4.7	Certificados				
<p>Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso;</li> <li>2. Apresentar TCC perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito “Satisfatório”.</li> </ol>					
5.0	Programa Curricular				
5.1	Disciplina e Corpo Docente				
	Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
	1. Introdução às tecnologias da informação e comunicação digitais (TICD) na educação.	20	Eloisa Maia Vidal	UECE	Dr.
	2. Compreensão oral em língua inglesa	45	Pedro Henrique Lima Praxedes Filho	UECE	Dr.
	3. Produção oral em língua inglesa	45	Vera Lúcia Santiago Araújo	UECE	Dr.
	4. Produção escrita em língua inglesa	45	Antônia Dilamar Araújo	UECE	Dr.
	5. Leitura em língua inglesa	45	Josineuda Lúcia de Vasconcelos Silva Short	UECE	Ms.
	6. Metodologia do ensino de língua inglesa	30	Glenda Demes da Cruz	UECE	Ms.
	7. Novas tecnologias e elaboração de materiais para o ensino de língua inglesa	45	João Tobias Lima Sales	UECE	Ms.
	8. Ensino de Gramática em Língua Inglesa	30	Maria da Salete Nunes	UECE	Ms.
	9. Avaliação da Aprendizagem em língua inglesa	30	Silvia Malena Modesto Monteiro	UECE	Ms.
	10. Metodologia da Pesquisa	60	Élida Gama Chaves	UECE	Ms.
	11. Monografia	90	Vários	UECE	Ms.
	<b>Total</b>	<b>485</b>			

5.2	Ementas
<b>5.2.1. Introdução às tecnologias da informação e comunicação digitais (TICD) na educação.</b>	
<p>Importância do curso Tecnologias Digitais na Educação para o educador inserido na era digital. Apresentação da plataforma de ensino a distância Moodle e ferramentas tecnológicas disponibilizadas para o curso. Conceitos, ferramentas e tendências da tecnologia digital. Contextualização das várias tecnologias disponíveis nas escolas. Necessidades e perspectivas do ensino na era digital. Teoria da Aprendizagem Cyborgue. Estimulação do cursista a incorporação de novas atitudes como pesquisar, produzir, publicar, interagir e se comunicar digitalmente frente às necessidades dos cidadãos do século XXI.</p>	
<b>Bibliografia</b>	
<p>ANGUS, T., COOK, I., e EVANS, J. A. Manifesto <i>for Cyborg Pedagogy? International Research in Geographical and Environmental Education</i>, 10(2). 2001. Disponível em <a href="https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/21512/irgee0100195.pdf?sequence=1">https://ore.exeter.ac.uk/repository/bitstream/handle/10036/21512/irgee0100195.pdf?sequence=1</a>. Acesso em 23 Julho 2013.</p>	
<p>CASTELLS, M. <b>A galáxia internet</b>. Reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2001.</p>	
<p>JONASSEN, D. H. <b>Computadores, Ferramentas Cognitivas</b>. Porto: Porto Editora. 2007.</p>	
<p>LÉVY, Pierre. <b>As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática</b>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p>	
<p>SAMPAIO, Marisa Narciso e LEITE, Lígia Silva. <b>Alfabetização tecnológica do professor</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p>	
<p>SCHAFF, Adam. <b>A sociedade informática</b>. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.</p>	
<b>5.2.2. Compreensão Oral em Língua Inglesa</b>	
<p>Estudo de aspectos segmentais e suprasegmentais para a compreensão de diversos gêneros textuais em língua inglesa. Análise do papel da fonética e fonologia segmental e suprasegmental no ensino/aprendizagem da compreensão oral em língua inglesa.</p>	
<b>Bibliografia</b>	
<p>FIELD, J. <b>Listening in the language classroom</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p>	
<p>GRAUBERG, W. <b>The elements of foreign language teaching</b>. Sydney: Multilingual Matters, 1997.</p>	
<p>HARMER, J. <b>The practice of English language teaching</b>. London: Longman, 2008.</p>	
<p>NATION, I. S. P. and NEWTON, J. <b>Teaching ESL/EFL listening and speaking</b>. New York: Routledge, 2009.</p>	
<p>RICHARDS J. C. <b>Teaching listening and speaking: from theory to practice</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p>	
<p>ROST, M. Listening. In: CARTER, R. and NUNAN, D. <b>The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p>	
<p>SKEHAN, P. Comprehension and production strategies in language learning. CANDLIN, C. N. and MERCER, N. (Eds.) <b>English language teaching in its social context: A Reader</b>. London: Routledge, 2001.</p>	
<p>VANDERGRIFT, L. and GOH, C. Teaching and testing listening comprehension. In: LONG, M. H. and DOUGHTY C. J. <b>The handbook of language teaching</b>. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.</p>	
<b>5.2.3. Produção Oral em Língua Inglesa</b>	
<p>Pronúncia e fluência em língua inglesa. Comparação de aspectos segmentais e suprasegmentais da língua inglesa com os do português brasileiro. Análise sobre o papel da fonética e fonologia segmental e suprasegmental no ensino/aprendizagem da oralidade em língua inglesa.</p>	
<b>Bibliografia</b>	
<p>BROWN, G. and YULE, G. <b>Teaching the spoken language: an approach based on the analysis of conversational English</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.</p>	
<p>BYGATE, Martin. Speaking. In: CARTER, R. and NUNAN, D. <b>The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p>	
<p>_____. Teaching and testing speaking. In: LONG, M. H. and DOUGHTY C. J. <b>The handbook of language teaching</b>. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.</p>	
<p>EDJE, J. <b>Mistakes and correction</b>. London, Longman, 1997.</p>	
<p>KLIPPEL, F. <b>Keep talking: communicative fluency activities for language teaching</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p>	

- NATION, I. S. P. and NEWTON, J. **Teaching ESL/EFL listening and speaking**. New York: Routledge, 2009.
- RICHARDS J. C. **Teaching listening and speaking: from theory to practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- THORNBURY, S. **How to teach speaking**. London: Longman, 2005.

#### 5.2.4. Produção Escrita em Língua Inglesa

Prática de produção do discurso escrito. Reflexão sobre os aspectos socio-cognitivo-discursivos envolvidos na produção dos diversos gêneros textuais em língua inglesa. Estratégias de escrita face às características funcionais e formais dos textos.

##### Bibliografia

- DUIGU, G. **Essay writing for English tests**. Cammeray/Australia: Academic English Press, 2002.
- HARMER, J. **How to teach writing**. London: Longman, 2004.
- HARMER, J. **The practice of English language teaching**. London: Longman, 2008.
- LLACH, M. P. A. **Lexical errors and accuracy in foreign language writing**. Toronto: Multilingual Matters, 2011.
- MANCHÓN, R. M. **Writing in foreign language contexts: learning, teaching, and research**. Toronto: Multilingual Matters, 2009.
- NATION, I. S. P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. New York: Routledge, 2009.
- POLIO, C. and WILLIAMS, J. Teaching and Testing Writing. In: LONG, M. H. and DOUGHTY C. J. **The handbook of language teaching**. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.
- TALBOT, F. **How to write effective business English: The essential toolkit for composing powerful letters, e-mails and more, for today's business needs**. London: Kogan Page, 2009.

#### 5.2.5. Leitura em Língua Inglesa

Estratégias de leitura de diferentes tipos de texto em língua inglesa. Visão sócio-cognitiva do processo de leitura em língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica. Ensino de Leitura em língua inglesa.

##### Bibliografia

- CANDLIN, Christopher N. and MERCER, Neil (eds.) **English language teaching in its social context: A Reader**. London: Routledge, 2001.
- CARTER, Ronald and NUNAN, David. **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- GRAUBERG, Walter. **The elements of foreign language teaching**. Sydney: Multilingual Matters, 1997.
- HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. London: Longman, 2008.
- LONG, Michael H. and DOUGHTY Catherine J. **The handbook of language teaching**. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.
- NATION, I. S. P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. New York: Routledge, 2009.
- PLEUGER, Jan. **How to teach modern languages – and survive!** Sydney: Multilingual Matters, 2001.
- SAVIGNON, S. J. **Interpreting communicative language teaching: contexts and concerns in teacher education**. New Haven: Yale University Press, 2002.

#### 5.2.6. Metodologia do Ensino de Língua Inglesa

Análise e discussão dos principais métodos e abordagens para o ensino de Língua Inglesa. Ênfase no Ensino Comunicativo de Línguas.

##### Bibliografia

- CARTER, Ronald and NUNAN, David. **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- HAAGER, D., KLINGNER, J. K., ACEVES, T. C. **How to teach English language learners: effective strategies from outstanding educators**. San Francisco, CA: Jossey-Bass Publisher, 2010.
- KUMARAVADIVELU B. **Beyond methods: macrostrategies for language teaching**. New Haven: Yale University Press, 2003.
- LONG, Michael H. and DOUGHTY Catherine J. **The handbook of language teaching**. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.
- PACHLER, Norbert and FIELD, Kit. **Learning to teach modern foreign languages in the secondary school: a companion to school experience**. London: Routledge, 1997.
- RICHARDS, Jack C. and RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching: A description and**

analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

TOOLAN, Michael. **Language teaching: integrational linguistic approaches**. New York: Routledge, 2009.

### 5.2.7. Novas Tecnologias e Elaboração de Materiais para o Ensino de Língua Inglesa

Novas tecnologias no ensino de língua inglesa como recursos de aprendizagem a partir de uma abordagem interativa. O processo de avaliação e produção de material didático. Produção de material didático para ensino fundamental e médio em língua inglesa.

#### Bibliografia

GOODWYN, A. **English in the digital age: Information and communications technology (ICT) and the teaching of English**. London: Cassel, 2000.

\_\_\_\_\_. **English teaching and the moving image**. London: Routledge, 2004.

JOHNSON K. and MAGUSIN, E. **Exploring the digital library: a guide for online teaching and learning**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2005.

MARSLAND, B. **Lessons from Nothing: Activities for language teaching with limited time and resources**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

TÉLLEZ, K. and WAXMAN, H. C. (Eds.). **Preparing quality educators for English language learners: research, policies, and practices**. Mahwah, N. J.:

Lawrence Erlbaum Associates, 2008.

THOMAS, M. and REINDERS H. (Eds.) **Task-based language learning and teaching with technology**. New York: Continuum, 2010.

THURSTON, C. M. **Ideas that really work! activities for English and language arts**. Fort Collins, Co: Cottonwood Press, 2009.

UR, Penny. **A course in language teaching: trainee book**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

VAN LIER, L. (Ed.). **Information technology in languages for specific purposes: issues and prospects**. New York: Springer, 2006.

WEST K. **Inspired English teaching: a practical guide for teachers**. New York: Continuum, 2010.

### 5.2.8. Ensino de Gramática em Língua Inglesa

Estudo de abordagens para o ensino de gramática em consonância com o Ensino Comunicativo de Línguas.

#### Bibliografia

DAVIS, D. R. Language Learning, Grammar, and Integrationism. In: TOOLAN, M. **Language teaching: integrational linguistic approaches**. New York: Routledge, 2009.

GRAUBERG, W. **The elements of foreign language teaching**. Sydney: Multilingual Matters, 1997.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. London: Longman, 2008.

LARSE-FREEMAN, D. Grammar. In: CARTER, R. and NUNAN, D. **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

\_\_\_\_\_. Teaching and testing grammar. In: LONG, M. H. and DOUGHTY C. J. **The handbook of language teaching**. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.

SAVAGE, K. L. et al. **Grammar matters: teaching grammar in adult ESL programs**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

THORNBURY, S. **How to teach grammar**. London: Longman, 1999.

UMSTATTER, J. **The grammar teacher's activity-a-day: 180 ready-to-use lessons to teach grammar and usage**. San Francisco/CA: Jossey-Bass, 2010.

### 5.2.9. Avaliação da Aprendizagem em Língua Inglesa

A avaliação como ferramenta no auxílio do ensino e da aprendizagem. Avaliação do ensino e aprendizagem: teorias e metodologias. A avaliação das quatro habilidades e suas consequências na aprendizagem de língua inglesa.

#### Bibliografia

ALDERSON, J. C. et al. **Language test construction and evaluation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

CARTER, R. and NUNAN, D. **The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ELLIS, R. et al. **Implicit and explicit knowledge in second language learning, testing and teaching**. Toronto: Multilingual Matters, 2009.

GRAUBERG, W. **The elements of foreign language teaching**. Sydney: Multilingual Matters, 1997.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. London: Longman, 2008.  
KOPRIVA, R. J. **Improving testing for English language learners**. New York: Routledge, 2008.  
LONG, M. H. and DOUGHTY C. J. **The handbook of language teaching**. Oxford: Blackwell Publishing, 2009.  
PARAN, A. and SERCU. L. **Testing the untestable in language education**. Toronto: Multilingual Matters, 2010.

#### 5.2.10. Metodologia da Pesquisa

Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Ensino de Língua Inglesa.

##### Bibliografia

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.  
GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.  
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.  
MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.  
SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

## 6. ORÇAMENTO

Este curso foi estruturado para ser submetido à Chamada Pública do sistema UAB/CAPES, e se aprovado, terá seus custos financiados integralmente pela CAPES.